A "renovada" igreja de São Francisco e a Capela dos Ossos

A Igreja de São Francisco é, sem dúvida alguma, uma das mais belas e mais grandiosas igrejas de Portugal e, claro, da cidade de Évora. É uma igreja de arquitetura gótico-manuelina que foi construída entre os anos de 1480 e 1510. A decoração foi dos pintores régios Francisco Henriques, Jorge Afonso e Garcia Fernandes.

A Igreja de São Francisco está profundamente ligada à história de Portugal, mais precisamente aos acontecimentos que marcaram o período da expansão marítima. Esta ligação pode verificar-se nos símbolos da magnificente nave de abóbada ogival: a cruz da Ordem de Cristo e os emblemas dos reis fundadores, D. João II e D. Manuel I.

O Convento de São Francisco de Évora terá sido a primeira casa da Ordem Franciscana em Portugal, tendo esta sido fundada no século XII. De acordo com os cânones da Regra de São Francisco, a primitiva igreja monástica possuía três naves, com capelas que comunicavam entre si. Neste edifício, foram realizadas cerimónias de grande importância, como por exemplo, o casamento de D. Pedro I com D. Constança Manuel.

A remodelação da Igreja de São Francisco, como a conhecemos hoje, teve lugar no final do século XV. Com respeito pelos limites originais, as três naves foram substituídas pela única nave que ainda perdura, com planta em cruz latina, ao longo da qual abrem-se dez capelas laterais, compostas por retábulos de talha dourada e policromada e de estuques, dos séculos XVIII e XIX, respetivamente. Esta nave encontra-se coberta por uma ousada abóbada gótico-manuelina, com cerca de vinte e quatro metros de altura.

Foi naquela altura que o Convento de São Francisco viveu os seus momentos mais grandiosos, quando a corte do Rei D. Afonso V se começou a instalar no espaço do convento, aquando das suas estadias em Évora. Devido a este acontecimento, a Igreja de São Francisco foi elevada à categoria de Capela Real, daí os inúmeros emblemas régios de D. João II e de D. Manuel I.

FOTO 1. O aspecto da fachada antes da reabilitação.

Também nesta época, recebeu o título de Convento do Ouro, designação intimamente ligada à riqueza com que estava decorado pela Família Real. A estes anos de visível opulência, contrária ao ideal de pobreza e simplicidade praticado pela Ordem Franciscana, seguiu-se um período de tempo menos glorioso com a perda da independência de Portugal, em 1580. Foi nesta altura que se construiu a famosa Capela dos Ossos, por iniciativa de três frades franciscanos cujo objetivo era transmitir a mensagem da transitoriedade e fragilidade da vida humana. Esta mensagem é claramente passada aos visitantes logo à entrada, através do aviso: "Nós ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos".

No século XIX, com a extinção das Ordens Religiosas (1834), uma nova crise recai sobre o Convento. Nesta altura, devido ao estado de ruína, foi demolido praticamente todo o edifício conventual, incluindo os dormitórios e parte do claustro. No entanto, salvou-se esta espetacular igreja.

Recuperação profunda faz renascer a igreja de São Francisco e a Capela dos Ossos

Em 2001, ao assumir a Paróquia de São Pedro, o cónego Manuel Ferreira deu-se conta da dimensão do estado crítico em que se encontrava o seu património artístico por causa de deficiências estruturais que se agravaram com as alterações de que o edifício foi alvo ao longo dos séculos. Em resultado dessas sucessivas transformações, as duas paredes que sustentam o edifício começaram a abrir, pelo que o edifício corria o risco de ruir. Esse colapso teria consequências dramáticas para visitantes e para o próprio património.

Foi então definida uma operação de recuperação com várias frentes em simultâneo: uma operação de reforço estrutural, uma operação de puro restauro e conservação e uma construção quase nova ou reposição de um espaço para a criação de um museu.

O investimento atingiu quase os 4,2 milhões de euros, com uma comparticipação de 70% de fundos comunitários, através do anterior programa operacional regional InAlentejo, tendo a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Pedro assegurado os restantes 30%.

Com estas intervenções, foi devolvido à comunidade de Évora e aos visitantes um monumento totalmente renovado, na parte estrutural, na parte das coberturas, que disponibiliza dois novos espaços museológicos, um nas celas do antigo convento franciscano e outro nas galerias, que estão por cima das capelas laterais.

2

3

A colaboração da Mapei

De acordo com quanto definido pelo arquiteto Adalberto Dias, responsável pela obra, uma das intervenções mais importantes foi a reabilitação de todas as fachadas exteriores do edifício. Para levar a cabo esta operação, a Stap e a Monumenta, as empresas do Grupo Stap que tiveram a cargo a realização de todo este emblemático projeto, optaram pela prescrição dos técnicos da Mapei que apresentou uma solução baseada numa linha de produtos especificamente desenvolvidos para a reabilitação de edifícios de interesse histórico. De facto, o Grupo Mapei atingiu um know-how transversal na área da reabilitação de todos os tipos de estruturas, graças à sua investigação contínua e experiência no segmento da reabilitação. Neste sentido, desenvolveu as linhas MAPE-ANTIQUE e POROMAP, uma gama alargada de rebocos desumidificantes eco sustentáveis e bio-compatíveis que garantem uma solução definitiva e duradoura para os problemas ligados à humidade ascendente.

FOTO 2. Aplicação do MAPE-ANTIQUE FC CIVLE.
FOTO 3. Aplicação do SILEXCOLOR MARMORINO.
FOTO 4, 5. Por fim, para os efeitos decorativos, a aplicação do SILEXCOLOR PITTURA

A solução adotada nesta obra previu em primeiro lugar a aplicação do MAPE ANTIQUE FC CIVILE, uma argamassa transpirante de textura fina, resistente aos sais, à base de Eco-Pozolana, utilizada como acabamento de um reboco areado composto por cal hidráulica, feito em obra.
Antes do acabamento decorativo, foi aplicado o SILEXCOLOR PRIMER, primário em solução aquosa à base de silicato de potássio modificado, a utilizar antes de aplicação dos produtos da linha SILEXCOLOR. A seguir, foi aplicado o SILEXCOLOR MARMORINO, um revestimento mineral em pasta de silicatos, barramento fino altamente decorativo e transpirável, na cor branca.
Por fim, para efeitos decorativos, foi utilizado o SILEXCOLOR PITTURA, para simular a pedra calcária nas fachadas.

Ficha técnica

Igreja São Francisco e Capela de Ossos, Évora
Período de construção: 1480-1510
Período de intervenção: 2015
Intervenção Mapei: fornecimento de produtos para a reabilitação de fachadas, produtos para o acabamento mural.
Arquiteto: Adalberto Dias Arquitecto, Lda
Cliente: Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Pedro
Empreiteiro: STAP, Monumenta
Gestor de projeto: Afaplan - Planeamento e Gestão de Projectos
Coordenação Mapei: Daniel Moreira
Distribuidor Mapei: Pronticor

Produtos Mapei

Reabilitação de fachadas: Mape-Antique FC Civile
Acabamento mural: Silexcolor Primer, Silexcolor Pittura, Silexcolor Marmorino

Para mais informações sobre os produtos, visitar o site www.mapei.pt